

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogério Calés

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanao Republicano

ANO II

Quinta-feira, 13 de Março de 1924

N.º 103

«E' fartar vilanagem»

Mais uma vez o nosso Hospital, a exigencias mesquinhas de certos ambiciosos e despoticos mandões, foi cair nos estreitos corrilhos da politica de regedoria.

Nós sempre imaginamos que tal prepotencia não fosse levada ávante, porque informações nos haviam fornecido garantindo que alguns dos cavalheiros que constituem a Comissão democratico-monarquica, não aceitariam esse encargo, por não quererem ferir os devotados barcelenses snrs. Conde de Vilas Boas e Dr. Gonçalo Araujo.

E enganamo-nos e isso nos pesa, pois agora tivemos a certeza de como certas pessoas são perfeitos manequins ás ordens duma politica cavilosa e odienta, não medindo a responsabilidade que lhes impende sobre as cabeças.

A attitude assumida pela actual Comissão do Hospital revela, com evidente claresa, não só a sua intenção faciosamente politica, como ainda o desejo de agravar mais o conflito existente no seio d'esse instituto, ferindo a alma do mais devotado e dedicado barcelense que é o sr. Conde de Vilas Boas, na ambição intamissima de o desgostarem, inutilizando os seus planos de futuro engrandecimento de Barcellos.

Mas, esse golpe falhou, porque a população barcelense, apesar da sua flagrante cobardia, neste caso, hade acordar ainda a tempo, e desafrontar-se, com honra, das estupidas prepotencias dos profissionaes duma politica de vinganças e baixas retalições.

Mesmo os tempos estão a mudar muito, e nós caminhamos a passos agigantados para um grande movimento popular que ha-de trazer á supuração todos os escandalos, calcando para sempre a onda dos maleficos aventureiros da politica.

Ninguem tenha duvida que a hora do ajuste de contas está mais proxima do que se imagina e tende a estender-se a todo o paiz, marcando um ponto vermelho de sangue na historia d'esta Republica que tem sido farto manancial de todos os falsos republicanos e dos varios cretinos e illustres desconhecidos que de todas as esquinas surgem a dar sentenças.

Por isso mesmo é que nós entendemos que o melhor é deixar que essa gente, que tão alarvemente calca os direitos d'uma instituição a todos os titulos sagrada, se farte á vontade de mandar e tripudiar sobre as regalias duma população inteira.

Assumiram gravissimas responsabilidades, perau-

te o publico barcelense, porque esse gesto infeliz e ate desnecessario de empurrarem do Hospital a Comissão da presidencia do sr. Conde de Vilas Boas, não ficará impune como calculam, ludibriados pela aparente victoria ou triunfo imaginario.

Não; nós cá estamos, como a espada de Damocles, sempre em posição de combate a exigir-lhes o cumprimento da lei e a por a claro todos os actos que com ela não forem concordes.

Não somos d'aqueles que desistimos facilmente da defesa dos interesses da nossa terra, aquem amamos devotadamente, porque somos barcelenses autenticos e não *estranhos adaptados a particulares conveniencias*, como a maioria dos mandões actuaes.

Vencem o absurdo; mas isso não impede que continuemos a bradar allivamente contra taes processos de fazer politica, pondo a claro os abusos, as prepotencias, e as reservadas intenções de quem coloca acima dos direitos d'uma instituição de beneficencia publica, os seus interesses de baixa e capciosa politiquice. Cada vez nos sentimos mais senhores do nosso papel, e até com verdade nos confessamos, regosijados por nos darem ensejo á continuação d'uma companhia aqui levantada no intuito nobilissimo de prestigiar o Hospital e entregal o a uma Mesa legalmente eleita e que oferecesse todas as garantias aos confrades, o que até hoje não tem sucedido por culpa e para honra e gloria dos politiqueiros de regedoria.

Temos a plena convicção que o momento do nosso triunfo ha-de chegar, embora isso pese a todos aqueles que se consideram detentores perpetuos do mando. Ao longe presente-se, nitidamente, o avesinkar da catástrofe, e o som ritinado do clarim da revolta faz-se ouvir com antecipada prevenção como a indicar aos maus e aos faciosos, que se precavenham, pois hão-de pagar todas as suas habilidades e por todas as inoras falcatuas.

Saibamos, pois, aguardar com serenidade o succeder dos acontecimentos que eles nos darão surpresas extraordinarias, mas moralisadoras, porque um tal estado de coisas é impossivel manter se por muito tempo.

A consciencia publica está em absoluto ao lado dos snrs. Conde de Vilas Boas e Dr. Gonçalo Araujo que se houveram com a mais simpatica izenção nos poucos dias que administraram o Hospital.

Por isso deixemos os politiqueiros á vontade na mangedoira do seu triunfante gesto endereçando-lhe com a devida venia, as ultimas palavras de D. Alvaro Vaz d'Almada, Conde de Abranches, nos derradeiros lances da batalha de Alfarrobeira:

«E' p'ra frente! Fartar vilanagem.»

TROYAS

Quando canto, canto e choro.
Quando choro, choro a cantar,
Poís eu por mim só adoro
O canto que faz chorar.

Se penso em ti ou te reso,
A minh'alma surpr'endida,
Deste amôr com que te preso
Fica quasi enlouquecida.

Eu reso porque te adoro,
Por amôr reso a chorar,
E das lagrimas que choro,
Faço as contas p'ara resar.

Barcelos, 1924.

Um caso de pathologia
mental

O DRAMA

Temos até aqui esboçado o cenário dentro do qual se vem desde ha muitos annos desenrolando o drama íntimo que íntimo podia e devia ficar, se não intervissem nele varios comparsas que o arrastaram para a luz da ribalta ou seja para o tablado publico. Fique-lhes pois a responsabilidade plena da execução que vai seguir-se. E já que tanto actores como comparsas, numa colaboração verdadeiramente satânica, resolveram esfrangalhar a reputação e dignidade d'um homem que toda a sua vida teve por timbre a honra e a lealdade; e que desafia quem quer que seja a que lhe aponte, e prove, a mais leve deshonestidade ou falta de character, tende por certo que em breve irei arrancar vos ao sombrio anonimato, em que tendes exercido e exercéis a vossa acção maléfica, para, à clara luz do sol que vos ofusca, imprimir vos nas faces deslavadas e sem vergonha a ignominia do vosso vil proceder.

Vae ser ardua e longa a tarefa.

Conto todavia que ao fogo candente da razão que me assiste e anima, não deixarei um só momento de aquecer ao rubro a indignação, direi mesmo o odio de que me acho possuido contra aqueles que, esquecidos uns da sua nobilissima missão que renegam e envergonham; espicçados outros pelo merecido desprezo que lhes hei votado;

e todos eles por imundissimo e vil interesse, não hesitaram em explorar o espirito fraco e hereditariamente doentio d'uma creatura anormal, e servir-se d'ela, como pau mandado, para a realização das suas diabolicas maquinações.

Não contentes em me caluniar na sombra, roubasteis-me, bandidos sem fé nem lei, o que de mais caro vivia em meu coração, e rasão unica que me tem feito arrostar e dominar todas as contrariedades d'uma vida consagrada quasi exclusivamente á *familia ingrata* a que o meu triste destino num momento infeliz me ligou. Com o cerebro em fogo e o coração envolvido no mais denso manto de tristeza e dôr, vêo espesso tecido de infamias e calunias de toda a especie, obrigues-me, farçantes asquerosos, para desfazer esse alfôbre de perfidias e protervias, e salvar a minha honra menuscabada, a empunhar o latejo da publicidade e a pôr bem ás claras a vida íntima d'uma familia, que é a minha, mas que, por um fenomeno de pathologia mental hereditaria, tem sido o meu maior inimigo.

Oh! conselheiros desalmados aqui vos juro por minha honra que não pouparei nenhum de quantos em minha consciencia eu possa averiguar cumplicidade na horriovel desorganisação do meu lar e na desgraça tremenda das infelizes criancinhas que o animavam e eram o meu maior eulavo.

(Continua)

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Pacheco.

CARTA

Recebemos a carta que a seguir publicamos. Nas referencias que justamente fizemos ao nosso amigo sr. tenente Barbosa, não esquecemos o que é devido á Comissão a que pertenceu. No entanto, ha-de permitir-nos o direito de o designarmos como merece. Foi isso o que fizemos. Apesar da sua estimada Carta, queira desculpar, mas insistimos na opinião já manifestada. E isto não traz como afirmamos a mais leve descortezia pelos esforços e trabalhos dignos de louvor do resto da Comissão.

...Sr. Director do Semanario «A Verdade»

Venho por esta forma muito penhorado agradecer a V... as referencias elogiosas que me dirigiu no seu n.º 101 de 23 de fevereiro passado—ultima parte da local—«O Hospital»—e ao mesmo tempo pedir-lhe que torne publico que não devo de fórma alguma aceitar a referencia *individual*, porquanto, se alguma coisa se fez de util no Hospital, isso se deve collectivamente a toda a comissão como exuberantemente é constatado nas actas d'aquella Casa de Caridade.

Devo dizer com verdade, que a Comissão de que eu humildemente fazia parte, se mais não fez foi porque não pôde, porque vontade não lhe faltava.

Com os meus cumprimentos de agradecimento do abraço de parabens que me enviou, me subscrevo com particular estima e consideração

De V...
Att.º, V.º e Mt.º Ob.º

João Herminio Barbosa

MERCANTIL DE BARCELOS, L.^{da}
AVENIDA—BARCELOS

Tabela de preços

Arroz Burma **	2540	kilo
Assucar branco extra	5570	»
»	5576	»
» cristal	5540	»
» amarelo claro	4570	»
Sabão 1.ª	4580	»
» africano	4520	»
Fariola de milho branco	1540	»
Bacalhau—diversos preços		
Azeite	5520	litro

Depositos de fariñas e sementes
PREÇOS SEM COMPETENÇA

O HOSPITAL

Sempre se encontram a violencia cometida, no Hospital, contra a Comissão da presidencia do sr. Conde de Vilas Boas.

Apesar de todos os nossos calculos quanto a algumas pessoas que consideravamos mais corretas, fez-se a vergonha de substituir uma Comissão que ali estava a contento dos confrades, e que dava a garantia dos seus direitos calcados, a tra vez de tantos annos, com o maior desprezo.

A nova Comissão, pelas circunstancias que todos conhecem não oferece garantias. Antes pelo contrario; pois o seu fim, como plenamente se verificou, visa a um objectivo de odienta e asquerosa politiqueria que em nada se justifica.

O que parece impossivel é que houvesse gente que se prestasse a colaborar em semelhante farçada, em que alguns cavalheiros, verdadeiros bonécos de pim-pam-pum, se deixaram impelir ao sabôr das conveniencias de certos politicos vindos da monarchia cheios de vicios e de defeitos politicos incorregiveis.

Disseram-nos que no acto da posse depois do sr. Conde de Vilas Boas ter protestado contra tal prepotencia e haver retirado completamente enojado, o sr. Dr. Gonçalo Araujo, dedicado republicano democratico, verberára com acrimonia a attitude dos politiqueros de regedoria, dirigindo-lhe verdades amargas, que não tiveram coragem de contestar.

De facto assim é: Ninguém de boa fé pode justificar uma tão baixa politica, e muito menos dentro d'uma instituição que lhe deve andar alheia pelo seu cunho bem caracterizado de beneficencia publica.

Ali, o que houve em vista, foi o desejo de aniquilar os nomes dos sr. Conde de Vilas Boas e Dr. Gonçalo Araujo, porque a aureola brilhante de que se cobriram n'este gesto altivo de devotados barcelenses, faz sombra aos que só vivem nas trevas odientas da intriga e da ambição. Porém as pessoas de justo e imparcial criterio estão inteiramente do lado d'estes nossos dois queridos a-

migos, não só nesta causa, como n'outras que em breve devem ser levantadas e em que estão em cheque os legítimos e sagrados direitos d'um concelho inteiro.

Haja ainda a consolação do ridículo de que ficou coberta esta Comissão democratico-monárquica, que, para tomar posse, mandou cercar o Hospital com patrulhas da G. N. R., requisitou um piquete do quartel militar d'esta vila, pediu soldados de cavalaria 11, tendo ainda a assistir o comandante militar com a sua ordenança e alguns sargentos do batalhão.

Um aparato belicoso e ridiculamente mesquinho, mas que plenamente significa a falta de auctoridade da nova Comissão e nos dá a certeza do desapoio do publico barcelense e dos confrades, que viram, com razão, n'este acto, um ataque violento aos seus legítimos direitos.

Foi tudo isto uma comédia que causa pejo e deve encher de pesar e de vergonha o coração dos que ainda tiveram uns restos de sensibilidade moral.

Na verdade, agora, só debaixo da ridicula atmosfera que crearam, devem ser apreciados, como recompensa ás suas tôlas e alarves exigências de trampolins d'uma palhaçada macabra em que lançaram a mais sagrada instituição de Barcelos.

Pena é que o nosso jornal não tenha um cunho acentuadamente humorístico para a traços largos do riso hilariante que causam, os podermos causticar com o acicâte jocoso que as palhaçadas pedem sempre.

Nós nunca imaginamos—com sinceridade o confessamos—que assim rapidamente caíssem na esparrela de tão ridícula façada, sujettando-se ao riso galhofeiro duma população inteira que friamente aprecia as pantomimas dos baratos arlequins d'essa estreita e mesquinha politiquice.

Estão pois abertas as portas do teatro cômico, e a esta vão-se seguir varias scenas de burlesca hilaridade que nos hão-de dar elementos para a composição d'uma comédia completa.

A nossa carteira

Capitão Salvador da Costa

Em missão inteiramente confidencial esteve n'esta vila de visita aos seus amigos sr. tenente coronel Vila Chã Leite e Arthur Roriz, o velho republicano capitão sr. Salvador José da Costa, uma das raras reliquias da Republica, que da capital veio ao Norte, tratar assuntos d'alta importancia para as instituições.

Ao sr. capitão Salvador da Costa, que sabemos ser um republicano d'um passado honrosissimo a quem a Republica deve enormes serviços, os nossos cumprimentos muito affectuosos.

Pendencia d'honra

Por motivos de imprudentes referências feitas pelo sr. tenente Antonio Souza Pinto ao sr. João Herminio Barbosa, na ocasião da posse do Hospital, sabemos que este desafiou aquelle seu camarada, para um duelo, caso lhe não fossem dadas as necessarias explicações, tendo-lhe dirigido uma carta n'esse sentido.

Ao que nos affirmam o sr. tenente Pinto não deu qualquer resposta, o que levou o sr. tenente Barbosa, segundo outras informações, a queixar-se officalmente por intermedio do comando do batalhão d'esta localidade.

Lamentamos profundamente este incidente que, a nosso ver, apresenta um aspecto aêrio e melindrosissimo pois se trata da honra e do brio d'um official injustamente caluniado.

Bom será que o caso seja resolvido da maneira mais honrosa e dignificadora evitando-se a repetição de impulsivas e impensadas referências.

Thése

Na Universidade de Coimbra concluiu os seus trabalhos academicos, defendendo tóse o nosso querido amigo e velho companheiro da escola sr. Dr. Fernando Moreira, com uma alta classificação que veio juntar aos dotes incontestaveis da sua intelligencia.

Terminada a sua vida de estudante, vai lançar-se na pratica da sua specialidade,

onde lhe desejamos, com intima simpatia, as maiores glorias e as maiores prosperidades.

Fernando Moreira, pelo seu apurmo de sempre possue qualidades que tem, fatalmente, que o conduzir a um triunfo completo na sua futura carreira de medicina.

Assim lho desejamos e permita, que, n'um abraço do coração, o felicitemos p' seu exito.

AVISO

Pedimos aos nossos estimados assinantes das freguezias d'este concelho a fineza de satisfazerem, logo que lhes seja possivel, a importancia da assinatura relativa ao corrente semestre, na papelaria do sr. Mateus Lopes dos Santos, em frente ao Senhor da Cruz, onde se acham patentes os respectivos recibos.

Muito agradecemos este favor que nos poupará enormes despesas.

ANUNCIOS

Procissão de Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta vila, convida todos os confrades a comparecerem no seu Templo, no proximo dia 15 do corrente, ás 6 e meia horas da tarde para, revestidos com a sua opa, tomarem parte na Procissão do Senhor dos Passos para a Colegiada d'esta mesma vila, bem como os convida para comparecerem no domingo 16, ás 4 horas da tarde, na Colegiada para se incorporarem na magestosa procissão dos Passos, que áquella hora sairá d'aquelle Templo.

Barcelos, 7 de Março de 1924.

O Provedor,

Matos Graça

AVISO

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico, que, brevemente, chegará a esta vila, para funcionar no posto hipico de cobrição um cavallo reprodutor de raça adequada, pertencente ao Estado.

Barcelos e Camara Municipal, 26 de Fevereiro de 1924.

O Presidente,

Miguel Fonseca

Espingardas

De caça. Belgas e Alemãs, munições e todos os artigos de viagem e sport: a casa que vende em melhores condições de preços, no Porto, é J. Simões Ferreira & C.ª Limitada, Rua Sá da Bandeira, 339.

Arrenda-se

Naproxima freguezia de S. Martinho de Vila Freixo, proximo da Igreja, bonita casa torre, quasi nova e com bastantes comodidades.

Também se pode ceder terreno para orta. Pertence a Domingos Martins Cardoso, com quem se pode tratar.

Casa

Vende-se uma, em frente ao Quartel. Fallar n'esta redacção.

CARTEIRA

Perdeu-se, desde o Hotel Elvira até Santa Maria d'Abade (Logar da Igreja).

Em virtude de ter documentos que fazem falta, pede se á pessoa que a achou o favor de ficar com o diuheiro que ela contem, e lança-la ao correio, dirigida á «Mercantil Barcelense» á Avenida da Estação—Barcelos.

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenèch—Fabricade Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.